Ano 30.º — Sábado, 11 de Dezembro de 1937 — N.º 1504

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigi la ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Política cultural

A propósito do Centenário da Universidade de Coimbra

Para os democratas os Estados Nacionalistas são a negação de tôdas as conquistas do género humano durante o século XIX. Êles gemem a perda de tôdas as liberdades, quando afinal simplesmente se pôs côbro aos seus abusos; êles vão mais longe e acusam o Estado Novo de cercear a obra cultural, embora se prove e documente pelas realizações e estatísticas que há mais escolas, que é maior o número dos que freqüentam essas escolas; êles ácusam até o Estado Novo de entorpecer o progresso económico da Nação e de nada fazer pela melhoria geral das condições de vida das classes laboriosas, etc., etc.

E a simples verdade, transparente como a água das fontes, é que a liberdade de facto coïbida foi a da calúnia, a de achincalhar os poderes do Estado, a de vilipendiar a própria Nação. Prestigiou-se o princípio da autoridade, mas nenhum direito legítimo foi esmagado.

Também não há dúvida que a administração do Estado está realizando a mais notável obra de fomento que o País viu delineada. As estradas, os caminhos, os portos comerciais e de pesca, as rêdes telegráfica e telefónica, a arborização de serras e dunas, as pesquizas mineiras e as obras de hidráulica agrícola, tudo isto está em marcha.

No campo social se muito nos resta para fazer é certo que estamos construindo nada menos de doze bairros novos e que os contratos de trabalho garantindo o salário mínimo e o seguro contra a doença, o desemprêgo e a invalidez abrangem já alguns centos de milhares de pessôas.

Mas na obra cultural marcamos igualmente um notável progresso sôbre a administração dos partidos. No ensino primário edificaram-se muitas escolas novas, cêrca de 1.000, tendo aumentado conseqüentemente o número dos inscritos e registando-se um melhor aproveitamento. Criaram-se também os postos de ensino nas pequenas localidades. E bastaria a recente proposta de lei sôbre êste ensino para se patentear a vontade que tem o Govêrno de solucioná-lo inteligentemente. O ensino técnico — particularmente o elementar — como o liceal e o superior, tem merecido igual carinho das esferas governativas. Agora mesmo, na lei de meios apresentada à Assembleia Nacional para 1938, se fala de novas construções escolares para os diversos graus do ensino e, em especial para liceus e faculdades.

Não se abandona nenhum pretexto para levar a cultura a tôda a parte.

Ao Estado Novo coube a iniciativa das dotações para bôlsas de estudo no estranjeiro que os políticos se cansaram de prometer mas que nunca executaram. Os espectáculos teatrais e cinematográficos, gratüitos, com sentido cultural, são obras do Estado Novo executadas pelo Secretariado da Propaganda. O Centenário de Gil Vicente serviu a levar ao conhecimento de muitos a obra do fundador do nosso teatro. Do mesmo modo se vai proceder com o 4.º Centenário da Universidade de Coímbra, da qual saíram gerações de juristas, de matemáticos, de teólogos, de professores que exerceram benéfica influência na vida nacional.

O govêrno do Estado Novo, que não é esbanjador, não se exime a despesas quando se trata de comemorações de carácter cultural.

N. V.

Exposição de Paris

=o=

Acaba de ser dado parecer favorável ao projecto de reabertura da Exposição Internacional de Paris na Primavera de 1938, que, a-pezar-de ter sido êste ano visitada por 30 milhões de pessoas, incluindo um milhão de estranjeiros, deu um *déficit* calculado em 1.220 milhões de francos!

Simplesmente colossal tudo isto!

Efemérides

11 de Dezembro

1552—Morre Paulo Jovio, revelador inconsciente dos escândalos íntimos dos papas.

1896—O dr. Magalhãis Lima abandona a direcção do diário lisbonense *O Século*.

Dr. Correia Marques

Foi transferido para uma das varas do tribunal do Porto, como era seu desejo, o juiz da nossa comarca, sr. dr. Correia Marques, magistrado competentíssimo e duma alta envergadura, a quem prestâmos homenagem pela maneira de se conduzir no exercício dos suas funções.

Ainda não sabemos o nome do seu substituto.

IV Centenário da Universidade de Coímbra

O mau tempo prejudicou imenso as festas da celebração, não tendo ido assistir a elas o sr. Presidente da República, como se havia noticiado, por falta de saúde.

O *Diário* e a *Gazeta de Coímbra* tiraram edições especiais alusivas ao acontecimento que ainda assim foi revestido de certa imponência.

Figuraram nêle altas individualidades, algumas vindas propositàdamente do estranjeiro.

Êste número foi visado pela Censura

LICENÇAS

Avisamos os proprietários dos estabelecimentos obrigados a licenças policiais de que o praso em que devem ser requeridas termina no dia 31 do corrente, devendo por isso estarem habilitados com as licenças correspondentes ao ano de 1938 no dia 1 de Janeiro.

A concessão das licenças a estabelecimentos sujeitos a licenciamento sanitário depende da apresentação do respectivo alvará e ainda da junção ao requerimento do conhecimento da contribuição industrial e licenças que caducam.

« Maria Papoila »

As quatro sessões do Teatro Aveirense em cujo *écran* foi passado o filme português tiveram larga concorrência, não obstante haverem sido elevados os preços, o que deu ensejo a reparos. Todavia, o filme não o merecia. Vê-se com agrado, é certo, mas achamos que o rèclamo anda exagerado.

Magnífico o documentário que o acompanha. Em tudo. Oxalá que o entusiasmo da mocidade não esmoreça e traga, com a sua vitalidade, para Portugal, aquilo que os actuais dirigentes almejam e a que todos nós, nacionalistas sem preocupações partidárias, aspiramos—um futuro desafogado e próspero sob a égide da Rèpública.

IMPRENSA

«LABOR»

Acha-se em distribuïção o n.º 86 desta revista dos srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio, com um sumário digno de apreço.

Continuamos a recomendá-la por honrar sobremaneira o liceu da nossa terra.

O Arcada-Hotel não fechará!

—o—

O *Diário de Lisboa* publicou no dia 6 esta local:

A cidade de Aveiro não tinha, ainda há pouco tempo, um hotel digno dêste nome, onde pudesse alojar còmodamente os viajantes que acorrem, em grande número, àquela linda região atraídos pela maravilha da ria e pelo encanto das suas belezas naturais.

Hoje, a cidade do Vouga tem já um hotel que oferece tôdas as comodidades aos turistas e que honra a iniciativa dum capitalista aveirense, o sr. Aristides Ferreira, que inverteu todos os seus haveres nesse arrojado e louvável empreendimento. É o *Arcada-Hotel* verdadeiro palácio que ficou sendo um dos melhores, mais lindos e mais asseados hoteis do nosso país.

Sucede, porém, que tal empreendimento não tem condições de vida; o pequeno movimento dêste hotel não permite uma exploração remuneradora para o capital nele invertido. E o seu proprietário ver-se-há obrigado a fechar a porta, depois de ter esgotado a sua capacidade de sacrifício, se os poderes públicos não lhe acudirem nesta situação aflitiva.

Fala-se com freqüência na falta de hoteis decentes que se faz sentir no nosso país, um pouco por tôda a parte, sobretudo na província. O exemplo do *Arcada-Hotel*, de Aveiro, não é de molde a encorajar os capitais que queiram empregar-se na indústria hoteleira, se o Estado não estiver disposto a auxiliar tais iniciativas.

Também o semanário desta cidade, *Correio do Vouga*, afina pelo mesmo diapasão, não havendo, por isso, quaisquer divergências quanto à forma de obstar que o *Arcada-Hotel* encerre as suas portas. Estamos todos de acôrdo. E sendo assim desde já podemos garantir a possibilidade de Aveiro não ficar privada daquilo que tanto carecia e com desvanecimento se orgulha de possuir.

O *Arcada-Hotel* não fechará!

D. Maria Corte Real

=o=

Uma carta recebida na segunda-feira de Shanghaï trouxe-nos desta cidade chinesa a triste notícia da morte, em 18 de Agosto pretérito, da sr.ª D. Maria de Albuquerque Corte-Real, viúva do nosso particular e muito presado amigo, dr. Daniel Maria Freire Corte-Real, de quem conservamos inolvidáveis recordações pelas constantes provas de estima que durante a sua vida tivemos ocasião de receber, a-pezar-de separados por uma longa distância e nunca nos termos conhecido pessoalmente.

Sofria a virtuosa senhora, há bastante tempo, duma pertinaz bronquite asmática e essa circunstância, acrescida pelo desgôsto de se ver privada do companheiro de tantos anos, apressou-lhe o fim da existência, que deveras lamentamos por também nos ter distinguido com deferências as mais cativantes.

Que descanse agora em paz essa bôa e generosa alma cujos predicados eram tanto de apreciar, pedindo a seu filho, o sr. Henrique de Albuquerque Corte-Real, que aceite, como sinceras, as condolências dêste jornal tão querido dos seus progenitores.

O TEMPO

Chuva, muita chuva durante a semana. As águas do Vouga aumentaram de volume, inundaram os campos e cortaram a passagem por algumas estradas. Começou cêdo o inverno. E que mais nos reservará quando entrarmos nêle definitivamente?

Trincheira dum crente

A divisão provincial

Foram, há dias, a Lisboa, como os jornais noticiaram, duas importantes e representativas comissões da Guarda e de Bragança, que, interpretando as mais altas aspirações dos seus distritos, solicitaram do Govêrno e do Parlamento, alterações à Divisão Provincial, estabelecida no novo Código Administrativo.

Outros distritos que se consideram lesados na sua integridade administrativa, também já o fizeram ou o vão fazer, dentro daquêle espírito de ordem, de serenidade e de reflexão, daquêle direito de representar ponderàdamente, que o Govêrno, com razão, permite, em obediência à sua política nacional de verdade, de justiça e de defesa intransigente dos interêsses gerais do país.

Não sabemos o que em Aveiro já se fêz, ou se projecta realizar sôbre a debatida questão da Divisão Provincial.

Afigura-se-nos que o distrito de Aveiro, um dos atingidos pelo novo Código, não se deve alhear dessa magna questão, devendo até interessar nela tôdas as suas fôrças políticas, administrativas, sociais e económicas, como o estão fazendo outros distritos, por duas razões bem óbvias e claras.

Primeiro, deve procurar defender os seus justos e legítimos interêsses, considerados vitais e, segundo, deve comparticipar com a sua voz nêsse movimento de solidariedade distrital, fortalecendo junto do Govêrno a opinião e a necessidade do problema ser revisto e de novo estudado.

O Govêrno promulgando o novo Código Administrativo obedeceu a imperiosas necessidades públicas. O país vivia há muitos anos, sob o ponto de vista de organização administrativa, num estado de legislação fragmentária, imperfeita, sem unidade, que muitas vezes resvalava pelo arbítrio.

A notável obra de codificação e de espírito jurídico, que tanto distinguiu e superiorizou a monarquia liberal, estava, por assim dizer, encerrada. O último verdadeiro Código Administrativo data de 1896 e foi em harmonia com a ideologia e as exigências da época, modelar e perfeito e ainda hoje em certos aspectos, é um grande e precioso corpo de leis.

Os decretos administrativos posteriores, ainda que bem ordenados, não constituem, com rigor, o que se chama um código—a sistematização lógica, completa e profunda, com o seu espírito próprio, dum determinado ramo da vida colectiva.

Mas o Govêrno promulgando o Código Administrativo de 1936, fê-lo com superior prudência, bom-senso, inteligência e realismo, pois tornou-o provisório por dois anos, abandonando os processos puramente racionais e teóricos das construções políticas. Isto é: sujeitou-o aos resultados da observação e da experiência, à lição sempre viva e rectificadora dos factos, para sofrer as correcções e emendas, que a realidade, a prática e a execução aconselhem e imponham.

* * *

A divisão territorial por províncias, está, de facto, nas tradições portuguesas e nos fundamentos históricos da nacionalidade. Modernamente a concepção de *provincia*, baseia-se no princípio de fazer coïncidir a organização política-administrativa, com determinadas regiões naturais do país, que pelos seus aspectos geográfico e físico, pelo seu clima, pela sua expressão económica e por outros factores característicos, autorizem essa exacta, real e justa diferenciação. Não queremos, de forma nenhuma, pois nem para isso temos conhecimentos técnicos e especializados, pôr em dúvida as razões lógicas e naturais, em que se possa fundamentar a constituïção da província. Aceitamos, portanto, de bom grado, os eruditos trabalhos do douto e ilustre professor Amorim Girão, como tendo até atingido o sôbre o problema em jôgo, a mai

Quem acode à imprensa da província?

Em virtude dum decreto recentemente publicado, os anúncios dos jornais ficam de tal maneira sobrecarregados com o imposto de selo, que deve ser difícil conseguir, de futuro qualquer publicidade

O *Diário do Govêrno* de 24 do mês anterior insere um decreto-lei que, àlém de modificar a redacção de alguns artigos da tabela geral do impôsto do sêlo, inclue na mesma diversos actos que não eram tributados. Ora êsse decreto atinge-nos também, atinge também a Imprensa, porque no artigo 12 respeitante a anúncios ou qualquer outra publicidade de reclamo, diz:

«Em qualquer periódico, incluindo o *Diário do Govêrno*, ou em qualquer livro, folhêto ou outra forma de publicidade, salvo os que têm rúbrica especial nesta tabela, sôbre o seu custo, 3 %.»

Mas até aqui não teríamos nada a opôr. O resto, porém, é que é gràve, por ser tudo. Vejâmos:

«A liquidação dêste impôsto terá por base, **para cálculo do custo do anúncio, a tabela de preços dos anúncios do** *Diário do Govêrno* para Lisboa e Pôrto; e para as outras cidades e demais terras a mesma tabela com a redução respectivamente de 50 por cento e 75 por cento, cálculo que será feito em relação ao número de linhas em tipo correspondente ao do *Diário do Govêrno*.»

Por onde se infere que dora avante os jornais terão de pagar o sêlo dos anúncios como se recebessem 1$25 por cada linha e isso é de tal maneira exorbitante que nenhum, por certo, se agüentará no balanço em virtude de ninguém se sujeitar aos preços que teriam de ser estabelecidos para a publicidade.

Um exemplo: ao anúncio sôbre os aparelhos *Körting*, que nêste jornal tem sido publicado foi, pela repartição de Finanças, feito o preço de cada publicação a 284$75! Seria um maná, seria, se recebessemos essa importância, que nos daria por ano 14.807$00 e pela qual nada custava pagar 444$21 de impôsto por ficarem em cofre 14.365$79! Mas os jornais de província não são o *Diário do Govêrno* nem tão pouco cobram anúncios pelo preço dos colossos. De tabelas já reduzidas, os anúncios permanentes e de contrato sofrem tais abatimentos que a pagarem o novo impôsto atingiria êste, nalguns casos, maior quantia do que aquela que recebemos pela sua inserção.

Será, porventura, justo que isso aconteça? Será justo que tenhâmos de pagar por aquilo que não recebemos por ser, mesmo, inconcebível?

Nestas circunstâncias e para não agravar a situação económica do jornal resolvemos publicá-lo esta semana apenas com duas páginas, pelas razões expostas, ficando, todavia, à espera de ver como se pronunciam os colegas sôbre êste momentoso assunto afim de resolvermos, depois, o caminho a seguir.

Agora é que se nota a falta do Sindicato da Pequena Imprensa. Mas a porca da política...

PORQUE SERÁ?

Passaram uns poucos de meses sôbre a morte do contínuo duma das escolas primárias da freguesia da Glória sem que até hoje tenha sido nomeado outro. E é muito necessário. A que obedecerá tanta demora?

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE NOVEMBRO

Receita

Saldo do mês anterior..	2.199$75
Oferecido pela Fiscalização da Junta Nacional do Vinho.........	350$00
Encontrado na via pública	20$00
Recebido do G. Civil...	47$50
Apreendidos a pobres estranhos à cidade encontrados a mendigar.	15$30
De um anónimo.......	10$00
Receita dos subscritores.	1.558$00
Soma...	4.200$55

Despeza

A um tuberculoso.....	10$00
Distribuido aos pobres..	1.864$00
Soma...	1.874$00
Saldo para Dezembro	2.326$55.

Dois edificios publicos?

—o—

Dizem que é ponto assente a construção da casa para os Correios, Telégrafos e Telefones na Praça Marquês de Pombal e também alguém nos informou que a Caixa Geral de Depósitos pensa num edifício novo para os lados da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Optimo, se isso vier a acontecer.

Á frente da filial da Caixa encontra-se agora o sr. Ernesto António Correia, um novo, que sabemos empenhado na realização da ideia, tendo-a abraçado com entusiasmo. Porque não há-de ir, então, por diante?

Aveiro precisa de edifícios condignos para as suas repartições. O Banco de Portugal... Mas— alto! —que não temos espaço para discretear hoje sôbre o assunto. Todavia prometemos abordá-lo, porque é vergonhoso que a primeira casa de crédito, a casa emissora do país, tenha a sua agência tão mal instalada como se encontra entre nós.

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra...

Pelo Liceu

=o=

O Conselho Pedagogico e Disciplinar deste estabelecimento de ensino deliberou na sua ultima reunião e por proposta do seu reitor, sr. dr. João Joaquim Pires, exarar no livro de actas um voto de sentimento pelas mortes dos antigos alunos, drs. José Maria Rodrigues da Costa e José Maria Soares, respectivamente coronel e tenente-coronel médicos, que há pouco se registaram.

Nada mais justo, pois os dois ilustres oficiais, àlém de terem formado o seu espírito no nosso liceu, nunca o esqueceram, como o prova as ofertas que lhe fizeram.

Câmara Municipal

Efectuou-se no domingo a reünião para a posse dos novos edis, tendo presidido o sr. dr. Lourenço Peixinho. Após a verificação de poderes foi eleito procurador do Conselho Provincial o sr. dr. Francisco António Soares, que também entrará em exercício no princípio do próximo ano.

alta afirmação de possibilidades científicas.

Mas o *distrito* a-pesar-de ter apenas um século de existência, é também uma vigorosa e fecunda realidade social, política e administrativa. O distrito tem prestado ao país os mais assinalados serviços. Tem sido um enérgico instrumento de progresso, de riqueza, de cultura, de civilização, de comodidades e facilidades para os povos sob todos os aspectos. Até tem sido um grande elemento de paz, de ordem e de harmonia entre os indivíduos e as populações. As cidades portuguesas não teriam hoje a importância e o desenvolvimento espiritual e cultural que possuem, nem o valor económico e social que as distingue, se não fôsse a criação do distrito. A sua fundação foi imposta pelas necessidades progressivas e descentralizadoras da época, que a expansão das diversas vias de comunicação e do fomento aceleraram por tôdas as formas e feitios.

* * *

A província no Código Administrativo de 1936 tem atribuições de fomento e coordenação económica, de cultura e de assistência.

Ora estas funções é que devem absolutamente ser exercidas para vantagem e benefício colectivo da nação e das suas respectivas regiões.

Mas essas funções poderiam ter, à semelhança da organização corporativa, com os sindicatos e os grémios, os seus órgãos primários, as suas células iniciais nos distritos, assim como poderiam ter os seus órgãos superiores de coordenação e como cúpula o seu órgão central, que dariam a essas grandes atribuições colectivas de carácter social, cultural e económico, a sistematização, a unidade de doutrina e o plano de acção que lhes são indispensáveis.

Desta maneira o distrito conservaria a sua plena integridade, que lhe é necessária para progresso, contento e facilidade dos povos, sem prejudicar as altas funções atribuídas à província.

O problema é vasto e interessante. Não temos a pretensão de o tratar com autoridade e verdadeiro conhecimento de causa, mas ùnicamente objectivamos chamar para êle as atenções da cidade e do distrito de Aveiro.

J. Carreira

No "Barrocão,,

Deve depois de àmanhã reünir-se nas caves do afamado espumante um grupo de amigos do sr. Virgílio de Sousa Oliveira, que o vai cumprimentar pelo seu feliz regresso da Madeira e Açores e ouvir dele as impressões colhidas nessa viagem de propaganda dum dos mais deliciosos produtos da região bairradina.

Sabendo nós como nas caves do *Barrocão* se recebe, de presumir é que dali venham bem dispostos os visitantes pelas horas de prazer espiritual que o encontro vai proporcionar.

Necrologia

Com 45 anos finou-se na noite da penúltima quinta-feira a sr.ª Deolinda Guedes Saial, natural de Sinfães e casada com o sr. Serafim dos Santos Saial, 2.º sargento de cavalaria 8.

Vitimou-a uma peritonite aguda, tendo sido sepultada no cemitério novo.

* * *

Deixou igualmente de existir, com 53 anos, Manuel Firmino de Vilhena de Almeida Maia Ferreira, cujo cadáver foi ante-ontem sepultado no cemitério central.

Era casado, deixando cinco filhos.

* * *

Faleram mais: no Alboi, Joaquim Quina, solteiro, de 25 anos, ceifado pela tuberculose e em *Taboeira*, Manuel Ribeiro Gaspar, casado, de 77, vitimado por uma hemorragia cerebral.

SARAU DE ARTE

Como noticiámos a semana passada, o *Orfeon Lusitano*, conjunto artístico valoroso do Porto, voltou a Aveiro no dia 1 do corrente e na noite dêsse dia deu um concêrto no Teatro Aveirense.

Sob a direcção do seu maestro, Afonso Valentim—artista de recursos e longa prática na condução de massas orfeónicas—o *Orfeon Lusitano* proporcionou aos aveirenses uma noite esplêndida, agradabilíssima.

O programa foi bem escolhido, e, de uma maneira geral, bem desempenhado.

Antes do seu início e para abertura do espectáculo, ouviu-se *A Portuguesa*. É o hino nacional, um pouco romântico, sem a sua característica vibrante e marcial. Não gostámos, porém, da interpretação. Depois veio a *Noite de Natal*, de Bossi. Gostámos. *Indecisão*. Bem. Adivinha-se o autor—Óscar da Silva—pela delicadeza da forma. O arranjo de Afonso Valentim, agrada. Foi cantada novamente, a pedido, na abertura da 3.ª parte, mas com certa infelicidade.

Canção de Solvejg. Encantadora melodia em que se sente a melodia escandinava. O solista Gastão Mineiro procurou, com acêrto, traduzir a triste inspiração de Grieg, fazendo lembrar a esmagadora *Morte d'Aase* arrancada às três notas principais daquela adorável canção que fecha a célebre peça *Peer Gynt*, que Ibsen escreveu e só os norueguêses compreenderam.

A música, porém, que Grieg escreveu para Peer Gynt, correu o mundo inteiro em as célebres *suites*, sendo a primeira uma das mais conhecidas e começa pelas idílicas e graciosas *Impressões da Manhã*.

Seguiu-se *Panis Angélicus*, de Manuel Cardoso. Trecho religioso que em orfeon agrada sempre. Foi cantado com segurança, mas um pouco berrado.

Fechou a 1.ª parte com *Madrugada*, de Veneziani, que nos dá a impressão de estarmos a assistir ao nascer do Sol. Bem interpretado. Extra programa, a *Canção dos Marinheiros*, de Hermínio Nascimento, que também agradou.

A segunda parte foi preenchida com solos de canto e celo. Os primeiros pelos tenores Gastão Mineiro e Alfredo Possados, que mereceram os aplausos recebidos; os de violoncelo, pelo nosso já conhecido Carlos de Figueiredo, a quem o público aplaudiu, embora não estivesse nas suas noites felizes, particularmente na *Berceuse*.

O piano, também não ajudou nada. Aquilo, como está, não é um piano: é um chocalho, que prejudica todos os solistas.

A terceira parte, para complemento do concêrto, foi cumprida pelo Orfeon. *Canção ao Sol*, de Luís Rodrigues. Estamos num dia de sol ardente, creador. Com o pôr do Sol, os sons vão diminuindo e desaparecem com a luz. Boa interpretação.

Canções do Vinho do Porto, de António Melo. Muito leves, ligeiras, mas interessantes, ouvindo-se com agrado pelo sabor regional bem marcado que encerram.

Barqueiros do Volga, melancólica canção russa que traduz o árduo trabalho que ela acompanha. Frase semelhante e da qual se poderia formar uma canção, é a que os nossos pescadores de S. Jacinto e Costa Nova, etc. entoam ao puchar as rêdes do mar.

Agradou-nos a interpretação e pena foi a falha do solista, no final.

Para terminar, a *Proposição dos Lusíadas*, de Hermínio Nascimento. É um hino patriótico e Afonso Valentim, valorizou-a com a firmeza da condução. Houve, no entanto, uma leve desafinação, talvez devida ao esfôrço que o conjunto precisou fazer.

Apreciando de uma forma genérica: agradou o *Orfeon Lusitano*, e muito prazer teríamos de o ouvir mais vezes. Devemos, no entanto, frisar que a preparação não era excelente e que o número de cantores era insuficiente para a boa execução de alguns números. Tínhamos mais gratas recordações do concêrto que, há anos, ouvimos. Decerto que em um futuro próximo teremos a satisfação de receber e ouvir nòvamente êste agrupamento, que sendo dos melhores do País, recuperará aquêle lugar a que tem absoluto direito.

Aniversários lutuosos

Passou na quarta-feira o 9.º aniversário da morte do dr. Sebastião de Magalhãis Lima, venerando patriarca da República, e ante-ontem fez também anos que deixou o mundo, José Casimiro da Silva, professor ainda hoje lembrado nesta cidade por quantos apreciavam o seu carácter íntegro.

BAILES

Realisa-se àmanhã, no salão de festas do *Club dos Galitos*, **uma** *matinée*, **organisada pela Secção de Basket-Ball, em que deve tomar parte a fina flor das tricaninhas.**

Agradecemos o convite.

* * *

O baile que a direcção do *Club Mário Duarte* **tencionava levar a efeito no dia 18 do corrente foi transferido para o dia 31.**

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, na dia 3, a distinta pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo, filha do nosso amigo Crisanto de Melo; hoje fá-los a menina Maria de Melo Mendonça; na dia 13, o nosso amigo Américo Carvalho da Silva; em 16, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, farmacêutico em Lourenço Marques (África Oriental) e em 17, o sr. dr. José Augusto da Costa Gois, um dos gerentes do Laboratório, Hila desta cidade.

Casamentos

Consorciou-se no domingo com a tricaninha Armanda Martins de Carvalho, filha do sr. Carlos Francisco de Carvalho, o sr. António José Rodrigues, sobrinho do nosso amigo Laurélio Guimarãis.

Um futuro risonho desejamos ao interessante par.

—Em Manaus (E. U. do Brasil) também se realizou, no dia 25 de Setembro, o casamento do nosso conterrâneo António Gonzalez Peña, filho do sr. José Gonzalez, vice consul de Espanha nesta cidade, com a sr.ª D. Conceição de Jesus, filha do sr. Joaquim Augusto Loio, natural da Aguieira (Viseu).

A cerimónia foi revestida de certa pompa, sendo elevado o número de convidados que a ela assistiram e muitas as prendas que aos nubentes foram oferecidas.

Felicidades.

Gente nova

Foi registada no último sábado a filhinha do sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 19, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Urbília Casimiro S. Ratola Amaral, professora oficial e seu marido, o sr. Fernando Amaral, 2.º sargento do referido regimento.

Recebeu o nome de Maria Eneida.

Partidas e Chegadas

Esteve de novo em Aveiro o nosso ilustre conterraneo o presado amigo, dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, residente em Lisboa.

—Também aqui vimos esta semana os srs. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira, e Manuel Simões Carreto Júnior, de Cacia.

—Partiu há dias para o Congo Belga o sr. Mário Nunes Frogoso, a quem desejamos feliz viagem.

—Fixou residência, com a família, nesta cidade, o sr. António Máximo Júnior.

Doentes

Do Hospital recolheu a sua casa a sr.ª D. Gloria Leitão de Rezende, esposa do sr. António Rezende, cujo estado não se tem agravado.

—Também não tem passado bem de saúde a inocente Clementina, filhinha do sr. José Ferreira da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, desta cidade.

—Acentuam-se as melhoras do sr. Américo Carvalho da Silva que, como dissemos, foi submetido, no Hospital, a uma intervenção cirúrgica.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar, 2—S. U. D., 1

Toda a gente contava que o *leader* vencesse, fàcilmente, o grupo de Paços de Brandão, mas tal não aconteceu.

O *Beira-Mar* viu-se e desejou se para chegar ao fim do prélio com um *goal* de vantagem, *goal* que muitas pessoas classificaram de duvidoso, mas que os aveirenses, mercê do seu domínio ininterrupto e da sua regular exibição, mereceram sobejamente.

Ao guarda-redes visitante cabe a maior parcela de glória na conquista de tão magro e portentoso resultado. Devemos também olhar para as possibilidades das duas *équipes* e lembrar-mo-nos que o jôgo foi realisado no nosso campo de dimensões máximas.

O *Beira-Mar*, na *caixinha de fósforos* do *S. U. D.*, tinha feito melhor, depois da sua defesa ter conseguido chegar ao fim com as redes invioladas.

Foi Estima o autor dos dois tentos que forneceram a sexta vitória sucessiva do grupo local.

A'manhã, os aveirenses deslocam-se a S. João da Madeira. Devem ser acompanhados por muitos entusiastas que capricharão em estimulá-los na sua árdua tarefa. A *A. D. Sanjoanense* acha-se na disposição de vingar os 7-0 da primeira volta, mas a linha de médios e a defesa beiramarense hão-de, certamente, uma vez mais, chegar para a conquista dum resultado condigno com o prestígio disfrutado, nesta altura, pela sua *équipe*.

A actual classificação da categoria de honra, é a seguinte: *Beira-Mar*, 18 pontos; *Ovarense*, 13; *Espinho*, 11; *Oliveirense* e *S. U. D.*, 9 e *Sanjoanense*, 8.

A *Sanjoanense* e a *Oliveirense* têm, no entanto, um jôgo a menos.

Se o *Beira-Mar* vencer, àmanhã, preparem-se os nossos conterrâneos para festejar o seu triunfo no presente campeonato, pois nenhum dos seus adversários conseguirá, suceda o que suceder, arrebatar-lhe o honroso título!

Basket-Ball

Galitos, 17—Valegrandense, 14

Também no domingo se realizou um encontro desta modalidade em que os rapazes do *Club dos Galitos* não venceram com a facilidade esperada um adversário de poucas pretenções.

Chegaram a estar a vencer por 6-0, mas, seguidamente, os valegrandenses, ante a maior surpresa da assistência, marcaram 12 pontos!

Numa enérgica reacção os aveirenses puderam, no entanto, em pouco mais de 10 minutos, *arrancar* a vitória, transformando um 6-12 num 17-14.

Alinharam pelo *Club dos Galitos*: Baldomero (no 2.º tempo, Fino) e Vaz; Cardoso (no 2.º tempo, Fino) e Vaz; Sousa, Fino (depois Aurélio) e Aurélio (no 2.º tempo, Arroja).

O Fluvial em Aveiro

A convite do *Club dos Galitos* visita-nos, àmanhã, a magnífica *équipe* do Porto, que possui alguns dos melhores jogadores daquela cidade e que conta, na sua longa actividade, vários triunfos em campeonatos da A. B. Porto.

Y.

O TEMPO

Previsões de 12 a 18 de Outubro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Continúa a subida barométrica iniciando em 15 a descida.

Datas de novos ciclones — Em 15 e 18.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão — Em 15 e 18.

Tempo em Portugal — É provável que o tempo se apresente de chuva, com trovoadas e ventoso, principalmente de 12 a 18.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Itália, Argentina e Costa Oriental da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Península — Depois de descer sensìvelmente em 13, continúa oscilante e começa a subir em 17.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 14 e 17.

Setúbal, 8 de Dezembro de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Correspondencias

Esgueira, 9

Continua sem solução aquele *bico de obra* do caminho que dá acesso ao esteiro da Ribeira, causando grandes prejuizos, como já tivemos ocasião de dizer. Por esse motivo os carretos para o transporte de adobes são feitos para o canal dessa cidade, originando gastos de dinheiro e perda de tempo.

Até quando, este estado de coisas?

—Festejou há dias o seu aniversário a simpática tricaninha Joana Paula e ontem fez também anos a interessante Conceição Marques.

Os nossos parabens.

C.

Costa do Valado, 9

Estão as terras completamente encharcadas devido à grande quantidade de água que as tem inundado.

A's vezes tanta, outras vezes tão pouca!

—Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo Manuel Maia.

Parabéns e as maiores venturas.

C.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 19 do próximo mês de Dezembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na Execução Fiscal Administrativa em que são exeqüente a Fazenda Nacional e executada Cecília Guimarãis Monteiro, de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima dos seus respectivos valores, os seguintes prédios:

O direito e acção a oito décimas partes de uma casa de um andor, com quintal, poço e tôdas as suas demais pertenças e direitos, sita na Rua de São Sebastião, em Aveiro, no valor de 23:248$00:

O direito e acção a oito décimas partes de uma casa térrea, com terreno coberto com grade e portão de ferro, rebocado a côr, com jardim e páteo, sito na Costa Nova do Prado, no valor de 15:200$00.

A sisa e despezas da arrematação são por conta do arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Novembro de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia

Casa de Crédito Popular

Agencia n.º 45—Aveiro

Avisam-se os mutuários que no dia 17 do próximo mês de Janeiro, se procederá à venda em leilão dos penhores que caucionam os emprestimos efectuados que tenham um atrazo de juros de mais de 3 meses.

A agencia receberá juros em dívida sem pagamento de taxa de leilão, até ao dia 15 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, 3 de Dezembro de 1937.

O Chefe de Repartição

(a) *Francisco Cordeiro*